PREFÁCIO

Os silêncios, a respiração do livro. Os vazios, sussurros esses.

"E o que é o silêncio? É a gente mesmo, por demais", Guimarães.

Julia tem muito a dizer e por isso nos deixa com o essencial. Lança a palavra, sorri e segue adiante. Permanece o mais valioso: o instante e a contemplação a cada página percorrida. As palavras e imagens se fazendo, no tempo delas. Um convite a escrever, a compor junto com a autora. Revisitar nossas memórias, tardes de sol, cheiro de chuva. Colher instantes também. Entremear nossa experiência nesse campo de sensações que Julia criou: *Da lichia a língua*. Há uma brisa, você sente? Um aroma de chá, uma atmosfera botânica, o convite ao encontro.

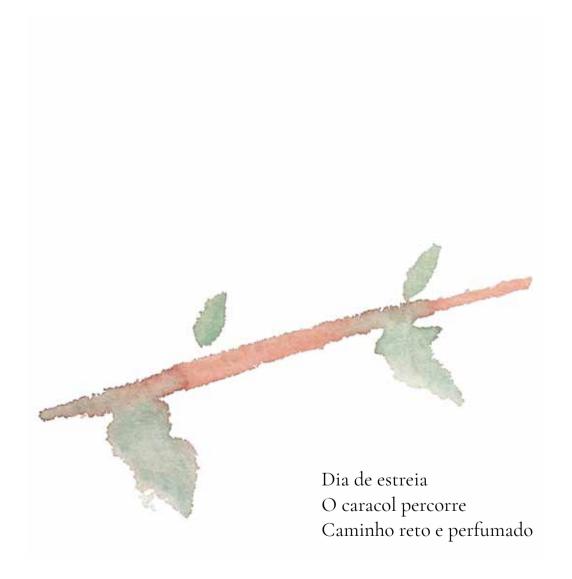
colhendo cidreiras o som do vento na minha chaleira

devagar o tempo esfria na língua o amargo do chá Há espaço para respirar, para a pausa: percorrer as páginas com calma, em vagarosa caminhada. Páginas-paisagens. Um convite a respirar junto com o livro e a entrar nesse estado de presença, em que tudo tem algo a nos dizer. *Escuta, o livro também escreve.* Vamos?

Sara de Melo

PRIMAVERA





Pés molhados de sal O branco das nuvens mistura Corpo, mente, espuma

> Céu tingido de rosa O quadril e as ondas Em ritmo de samba



Azul na cabeça Papel em branco Água. E depois tinta.

[Metafísica do texto] A palavra Língua Tomando forma



Caderno aberto Uma mosca Mente vazia

> Mancha na tela Perco o controle -Fluxo é aquarela

Cores da tarde O céu, coitado Despencou na primavera Folhas largas Maritaca em revoada Enche a tarde de palavra



Mata toda revirada Também veio o vento Ver a alvorada

> Botões de flor Que o vento derrama -Imitação da chuva

Fresta de sol Rolando o cachorro Faz a festa

> Calor da tarde O sol faz carícias E algum alarde

